

dio de MP foi de $65,4 \pm 6,9\%$. Desses, 408 (80,8%) foram encaminhados para congelação e apresentaram níveis médios de patologia espermática que enquadravam-se dentro dos limites estabelecidos para touros doadores de sêmen, os quais foram de $5,7 \pm 2,9$; $5,9 \pm 3,8$ e $11,6 \pm 5,4\%$ para total de defeitos maiores, menores e total de anormalidades, respectivamente. A descongelação aproveitaram-se 340 (83,3%) ejaculados e rejeitaram-se 68 (16,7%) , verificando-se uma CP média de $65,9 \pm 15,1$ e $25,3 \pm 10,1\%$, respectivamente. A quantidade relativamente alta de ejaculados descartados ao início dos trabalhos ($555/1.060 = 52,4\%$), dada a má qualidade seminal, explica-se pela pouca idade da maioria dos animais, em média 2-3 anos e portanto ainda em fase de maturação sexual. Já os valores das características morfológicas e de congelabilidade são semelhantes àqueles relatados por outros autores.

CRESCIMENTO TESTICULAR DE TOURINHOS CANCHIM SUPLEMENTADOS NA SECA

Vieira, R.C.^{1/}
Alencar, M.M.^{1/}

Foi objetivo deste trabalho verificar o efeito da suplementação na seca, sobre o crescimento testicular de tourinhos Canchim dos 9 aos 30 meses de idade. Utilizaram-se trinta machos recém-desmamados (maio/82), que foram divididos em três grupos e submetidos aos seguintes tratamentos durante o período seco (julho-outubro) subsequentes: T₁ - Testemunha em regime exclusivo de pasto de *B. decumbens*; T₂ - Pasto de *B. decumbens* + 1 kg de concentrado/cab./dia; e T₃ - Pasto de *B. decumbens* + 2 kg de concentrado/cab./dia. O concentrado fornecido era composto de 70% de rolão de milho e 30% de farelo de soja, contendo, aproximadamente, 19% de PB e 70% de NDT. No segundo período seco (julho/outubro /83), as quantidades de concentrado dos tratamentos

2 e 3 foram reajustadas para 2 e 4 kg, respectivamente. As medidas da circunferência escrotal (CE) foram efetuadas com fita métrica milimetrada, no ponto de maior diâmetro da bolsa, por ocasião das dosagens quinzenais dos animais. As médias \pm desvios padrão de CE para os diferentes tratamentos foram de:

Trat.	Idade (meses)							
	9	12	15	18	21	24	27	30
1	16,5 \pm 1,4	19,8 \pm 1,7	23,8 \pm 1,9	26,0 \pm 1,4	27,5 \pm 1,5	29,3 \pm 1,9	30,1 \pm 2,3	30,7 \pm 2,1
2	16,0 \pm 1,5	21,0 \pm 2,6	24,4 \pm 2,9	26,4 \pm 2,5	27,8 \pm 2,4	29,7 \pm 2,5	30,6 \pm 2,2	31,1 \pm 1,8
3	15,8 \pm 2,0	21,5 \pm 1,9	25,4 \pm 2,1	27,2 \pm 2,7	28,6 \pm 2,2	30,7 \pm 1,9	31,7 \pm 2,0	31,8 \pm 2,2
Méd. Ger.	16,1 \pm 1,6	20,8 \pm 2,2	24,5 \pm 2,4	26,5 \pm 2,2	27,9 \pm 2,0	29,9 \pm 2,1	30,8 \pm 2,2	31,2 \pm 2,0

Nos níveis estabelecidos, não foi verificado efeito significativo da suplementação na seca sobre o crescimento testicular. Por outro lado, dada a maior velocidade de crescimento dos 9 aos 15 meses, recomenda-se, principalmente nessa fase, instituir um eficiente manejo nutricional dos animais, no sentido de otimizar a função espermatogênica e, conseqüentemente, a futura performance reprodutiva. O coeficiente de correlação entre CE e a idade foi de 0,88; enquanto que a equação de regressão de CE em relação à idade foi $CE = 12,53 + 0,69$ (Idade em meses), obtidos para todos os tratamentos em conjunto. A taxa de crescimento médio diário de CE foi de 0,0222 cm, que, comparativamente, está bem aquém daquelas relatadas para tourinhos de corte *Bos taurus* criados nas regiões temperadas.